Foca em Foco: digitalização e adaptação de jargões jornalísticos para as redes sociais .

Iara Dinamarco de Oliveira, Melissa Fernandes, Vanessa Vantine, Vânia Braz de Oliveira.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, *dinamarco.oliveira@gmail.com, mmmelissafer@gmail.com, vanessavantine@univap.br,* vaniajor@univap.br.

Resumo
O presente trabalho aborda a digitalização e modernização do manual de redação Foca em Foco, produzido pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap) em 2001, com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento sobre termos e jargões da comunicação e do jornalismo. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico e documental, selecionou termos ainda utilizados em áreas como televisão, rádio e publicidade. Dez jargões foram revisados, adaptados para uma linguagem acessível e transformados em conteúdos digitais para redes sociais. Os resultados demonstram que muitos desses termos permanecem presentes no cotidiano profissional, mesmo diante das transformações tecnológicas. A transição do formato impresso para o digital contribuiu para preservar a memória institucional e aproximar conceitos técnicos do público jovem. Os conteúdos também passaram a integrar o projeto Play na Ciência, ampliando sua circulação. Conclui-se que a adaptação de materiais acadêmicos para plataformas digitais favorece a divulgação científica, a educação midiática e a democratização do conhecimento jornalístico.
Palavras-chave: Jargões de comunicação, jornalismo, redes sociais, divulgação científica, comunicação.

Área do Conhecimento: Sociais Aplicadas

Introdução

As transformações tecnológicas das últimas décadas modificaram significativamente a forma como as pessoas acessam, produzem e compartilham informações. Na sociedade em rede, conceito desenvolvido por Manuel Castells (1999), a circulação do conhecimento ocorre de maneira cada vez mais rápida e descentralizada, impulsionada pelas plataformas digitais e pelas redes sociais. Nesse contexto, os jovens se destacam como um dos principais públicos consumidores de conteúdos digitais, priorizando formatos dinâmicos, audiovisuais e de rápida assimilação. Os jovens, frequentemente caracterizados como Nativos Digitais (Prensky, 2001), estabelecem grande parte de suas interações sociais e processos de aprendizagem em ambientes digitais.

Nesse contexto, as redes sociais assumem um papel estratégico na circulação do conhecimento, permitindo que conteúdos acadêmicos, científicos e jornalísticos sejam apresentados de forma mais acessível e alinhada às práticas comunicacionais contemporâneas. Sob a perspectiva da educomunicação, compreendida por Soares (2011) como um conjunto de ações voltadas à criação e ao fortalecimento de ecossistemas comunicativos democráticos, os ambientes digitais podem favorecer o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a utilização de linguagens e formatos adequados às plataformas digitais representa uma oportunidade para ampliar a divulgação científica, despertar o interesse dos jovens por temas especializados e contribuir para o desenvolvimento de uma postura mais crítica diante das informações que circulam na sociedade em rede.

Dados divulgados pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (2026) e pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) revelam que 72% dos brasileiros com 16 anos ou mais acessam diariamente informações por meio das redes sociais. Entre os formatos mais utilizados estão os vídeos curtos (53%), os sites e aplicativos de vídeo (50%) e os feeds de notícias (46%), demonstrando uma mudança nos hábitos de consumo informacional e evidenciando a necessidade de adaptação dos conteúdos às linguagens digitais contemporâneas.

Diante desse cenário, torna-se relevante discutir como materiais acadêmicos e técnicos produzidos em formatos tradicionais podem ser ressignificados para alcançar novos públicos. O manual de redação Foca em Foco, produzido pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap) em 2001, reúne conceitos e jargões do campo da comunicação e do jornalismo organizados em formato de "dicionário". Embora represente uma importante fonte de consulta e memória institucional, seu acesso permanece limitado devido ao formato impresso e à linguagem predominantemente técnica. A digitalização desse material justifica-se tanto pela preservação da memória acadêmica da instituição quanto pela democratização do conhecimento jornalístico. Ao adaptar os verbetes para uma linguagem mais acessível e adequada às plataformas digitais, amplia-se o potencial de alcance do conteúdo, favorecendo sua utilização por estudantes em fase inicial da graduação e pelo público interessado na área da comunicação.

Assim, este trabalho teve como objetivo digitalizar e modernizar o conteúdo do manual Foca em Foco, selecionando seus principais termos e transformando-os em materiais digitais compatíveis com as redes sociais, de modo a facilitar a compreensão dos jargões da comunicação e ampliar o acesso ao conhecimento produzido pela Univap.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e documental. O material analisado foi o manual de redação Foca em Foco, produzido pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap) em 2001. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa neste manual, entre termos que ainda usamos e outros que já não são mais tão comuns no mercado.

Depois do levantamento, foi realizada, por meio de reuniões, a seleção de jargões ainda presentes no dia a dia, e que ainda hoje são muito usados nas redações e ambientes de empresas de comunicação. A escolha foi por termos ligados principalmente aos ambientes de televisão, rádio e agências de publicidade.

Em seguida, os verbetes foram revisados e adaptados para uma linguagem mais simples e acessível, preservando seus significados originais, mas trazendo para o cenário atual. Posteriormente, os conteúdos foram transformados em materiais digitais destinados às redes sociais, utilizando recursos visuais e formatos compatíveis com o consumo de informação em ambientes digitais.

O processo teve como objetivo ampliar o acesso ao conteúdo do manual e contribuir para a aproximação de estudantes e do público em geral com os conceitos básicos do jornalismo e da comunicação.

Resultados

Até o momento, o projeto resultou na seleção e adaptação de dez termos presentes no manual Foca em Foco, que foram transformados em conteúdos digitais publicados no Instagram, optamos por vídeos com tempo entre 1 e 2 minutos, as cores foram definidas de acordo com a capa do manual, sendo elas amarelo, vermelho e branco, os alunos ficaram responsáveis pela abertura do vídeo ao perguntarem sobre determinado jargão. Entre os

termos selecionados temos: VT, Brainstorm, Jingle, GC, Decupagem, Gaveta, OFF, Chamada, Escalada, Retranca.

Cada publicação aborda um jargão jornalístico e conta com a participação de diversos alunos de comunicação e professores da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação (FCSAC), contribuindo para a contextualização e explicação dos conceitos apresentados.

Além da divulgação por meio da TV Univap e do Labcom, Laboratório de Comunicação da Univap, o conteúdo passou a integrar o projeto Play na Ciência, onde a digitalização do manual tornou-se um quadro fixo, ampliando os espaços de circulação do material.

Conclui-se que a utilização das redes sociais para a difusão de conteúdos especializados representa uma estratégia relevante para aproximar os jovens do universo acadêmico e jornalístico. Ao traduzir jargões técnicos para uma linguagem acessível e compatível com os ambientes digitais, o projeto contribui para a divulgação científica, para a educação midiática e para a formação de uma compreensão mais crítica sobre os processos de produção e circulação da informação na sociedade contemporânea.

Figura: 01 - Identidade dos logos para o projeto



Fonte: elaborado pela equipe da TV Univap

Discussão

A análise do manual Foca em Foco demonstra que, mesmo após mais de duas décadas, diversos jargões da comunicação continuam presentes no cotidiano profissional. Termos como VT, GC, OFF, escalada, chamada e retranca ainda são utilizados em redações e produções audiovisuais, mostrando que as transformações tecnológicas modificaram as formas de trabalho, mas não eliminaram conhecimentos fundamentais da área.

A transformação do manual, originalmente impresso, em conteúdos digitais representa uma adaptação aos atuais hábitos de consumo de informação. A digitalização facilita o acesso e o compartilhamento do conteúdo, enquanto o uso de vídeos curtos, recursos visuais e linguagem acessível aproxima os conceitos técnicos do público jovem.

Além de preservar a memória institucional da Univap, a iniciativa amplia a circulação do conhecimento por meio das redes sociais e do projeto Play na Ciência. Dessa forma, a experiência demonstra que a adaptação de materiais acadêmicos para plataformas digitais pode contribuir para a divulgação científica, a educação midiática e a democratização do conhecimento jornalístico.

Conclusão

O projeto Foca em Foco demonstrou o potencial das plataformas digitais como espaços de democratização do conhecimento e valorização da memória institucional.

A digitalização do manual produzido pela Univap em 2001 possibilitou a atualização e ampliação do acesso a conteúdos que antes estavam restritos ao formato impresso, aproximando conceitos técnicos de profissionais da comunicação de estudantes e do público em geral.

Os resultados alcançados evidenciam a viabilidade de transformar materiais acadêmicos em conteúdos digitais mais acessíveis e alinhados aos hábitos contemporâneos de consumo de informação. Além de evidenciar a importância da divulgação científica para o compartilhamento de projetos e pesquisas acadêmicas.

Conclui-se que a utilização das redes sociais para a difusão de conteúdos especializados representa uma estratégia relevante para aproximar os jovens do universo acadêmico e jornalístico. Ao traduzir jargões técnicos para uma linguagem acessível e compatível com os ambientes digitais, o projeto contribui para a divulgação científica, para a educação midiática e para a formação de uma compreensão mais crítica sobre os processos de produção e circulação da informação na sociedade contemporânea.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Matéria jornal O Globo: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2026/04/10/metade-dos-brasileiros-de-ao-menos-16-anos-se-informam-diariamente-por-videos-curtos-aponta-pesquisa-inedita.ghtml (acesso em agosto de 2026)

Pesquisa TIK Kids Online: https://nic.br/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2025/ (acesso em agosto 2026)

Play na Ciência no Instagram: https://www.instagram.com/playnaciencia.tvunivap (acesso em agosto de 2026)

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, Lincoln, v. 9, n. 5, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

GEVEHR, Daniel Luciano; SANTOS, Valmir Mateus Portal dos. **Comunicação digital e interação social entre jovens: o uso de materiais audiovisuais nas redes sociais**.

PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura,https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/28220/23271 [S. l.], v. 9, n. 17, p. 187-202, 2020. DOI: 10.22409/pragmatizes.v9i17.28220. (acesso em agosto de 2026)